

# REVISTA

P893



NUM. 156

# DA

ANNO IV

# CIDADE



**ANTARCTICA**



*Guarana  
Champagne*

*A excelente bebida  
sem alcool!*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

**"ANTARCTICA"**



# Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca no verão, confortável no inverno e sempre isenta de ruídos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortáveis no inverno e sempre quietas.

“Celotex” é de aplicação fácil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

*Peço enviar-me o seu boletim sobre “Celotex”*

Nome \_\_\_\_\_

Residência \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

RC \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

# CELOTEX

INSULATING LUMBER

## INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO  
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE  
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO  
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE  
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



# ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

## GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

## TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENCORDA**

# RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



## OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR

Attesto ter empregado frequentemente em minha clinica civil e militar, o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphilicas de 2.º e 3.º grãos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

*Dr. Bueno Prado*

Major Medico

## PROBRIEDADES DA MANGA

A casca da manga contém um principio volatil. analogo á crebentina e uma substancia crystalisavel, a que se dá o nome de "mangostina".

A decocção do fructo é empregada como adstringente, sendo de grande utilidade nas molestias da garganta, corysas e outras inflammções das vias respiratorias.

A pôlpa usado como condimento é efficaz tratamento de muitas formas de dyspepsia.

O Dr. Murell tambem empregou a manga com vantagem em alguns casos de bronchite chronica e de tosse produzida por um resfriamento.

Os "prohibicionistas" dos Estados Unidos estão agora iniciando uma campanha, contra o café e o chá, que affirmam ser tão perigosos como o alcool.

— Então o senhor insiste em casar com minha filha?

— Pois claro... A menos que me indiquem outro meio para poder pagar minhas dividas...

Os homens tornam-se tão fortemente ligados aos outros homens pelos beneficios, que lhes prestam como pelos favores que d'elle recebe.



# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

Director-secretario — J O S É P E N A N T E

## A S A B E L H A S E A S R O S A S

ERA uma vez uma abelha que não trabalhava. Sahia de manhã cedo e, á tarde, quando vinha para a colmeia, punha as azas sobre o corpo, adormecia quiéta, sem mesmo desejar boa noite ás companheiras.

A colmeia ficava no fundo de um jardim de rosas.

Um dia, a abelha que não trabalhava chegou, por acaso, á cidade dos homens. Metteu-se por uma porta larga. Lá dentro, viu, no meio de muitas coisas mysteriosas, mel. E viu que homens feios o trocavam por moedas feias. Vendiam mel! Aquelle mel, feito pelas irmãs della, aquelle mel, silencio e musica, perfume de sol, claridade de flôr,<sup>e</sup> quasi sonho!...



Voltou depressa. Deu, indignada, a noticia. Foi um escandalo.

— Oh!

— Que horror!

— Que tristeza!...

Sem perder tempo a rainha decidiu:

— Não podemos continuar aqui.

— Não! Não!

— Vamos para longe!

Foram. O vôo côr de ouro apagou-se na distancia, alem da montanha, onde havia uma floresta.

Então, olhando as abelhas que desapareciam, as rosas do jardim, sorriram de contentes...

O busto, como se sabe, é o conjuncto do corpo formado pela cabeça, o pescoço e as partes superiores do tronco. Sua altura é igual á distancia que separa o ponto mais alto da cabeça do plano sobre o qual repousa o corpo do homem quando está sentado.

Ao nascer, o busto é muito comprido em relação ao resto do corpo, mas as suas porções vão se reduzindo á medida que o individuo vai crescendo. Segundo o criminalista Pereier, o tamanho do busto dos criminosos em relação com a sua estatura offerece algumas particularidades. Os presidiários que têm o busto inferior á media formam um grupo pouco numeroso, são quasi sempre ladrões e alguns — poucos — criminosos violentos. Ao contrario os assassinos fazem-se notar por um busto de 1 a 5 centímetros maior do que o normal. Esta superioridade alcança até 10 centímetros nas grandes categorias de criminosos.

Entre elles resultam os violentos: os batedores de carteira, vagabundos e incendiarios. Os anarchistas entram na categoria dos bustos superiores, de 1 a 5 centímetros.

Entre os vagabundos assassinos, moedores falsos e incendiarios, não se encontra um busto inferior á medida normal. Mesmo assim entre estes individuos



**Quem abre a phisionomia num sorriso assim, bonito, ha de ter achado graça em alguma cousa. Pelo menos no photographo ...**

não ha nenhum busto superior de 10 a 18 centímetros sobre o talho medio.

Dentro de cincenata annos, a luz custará á quinquagesima parte do que custa actualmente. Isto é, não evistirá mais noite, nas cidades.

Tal é a prophacia, que faz o illusre biologo de Oxford, o sr. J. B. S. Haldava, em um

artigo publicado na revista «Daedalo».

Julga o sr. Haldano que o exgotamento das minas de carvão e dos poços de petroleo é uma questão de poucos seculos.

«Pessoalmente — escreve elle — creio que dentro de quatrocentos annos essa grave questão estará resolvida pela Grã-Bretanha do seguinte modo: o paiz estará

coberto de fileiras de moinhos de vento, que farão mover os dynamos, os quaes por sua vez, darão corrente ás machinas electricas de alta voltagem».

A distancias convenientes haverá grandes estações electricas, onde em occasões de tempo ventoso, a energia que sobrar será utilizada na decomposição electrolitica da agua em oxygenio e hydrogenio. Estes gazes serão tomados liquidos e armazenados em vastos depositos, provavelmente mettidos na terra e que permitirão a armazenagem da energia do vento, de modo possam ser empregados para industrias, transportes, calefaccão, illuminacão, etc.

O custo inicial será consideravel sem duvida mas, depois, os gastos de exploracão tornar-se-ão muito mais economicos do que os do systema actual.

Entre suas muitas indiscutiveis vantagens se contará a de que a energia se tornara igualmente barata em todos os pontos do paiz. D'ahi uma grande centralisacão da industria.

SE a privacão do alimento e da bebida conduz rapidamente á morte os animaes superiores, logo que se desce na escala zoologica começam a apparecer notaveis exemplos de resistencia áquella privacão. Certos muliscos são, nesta particularidade, realmente interessantes.

O doutor Baird fez

**Sabbado 1 de Junho**  
NUMERO DE ANNIVERSARIO  
DA  
"REVISTA DA CIDADE"

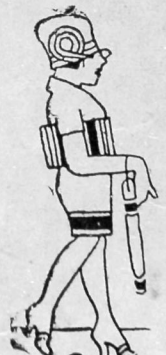
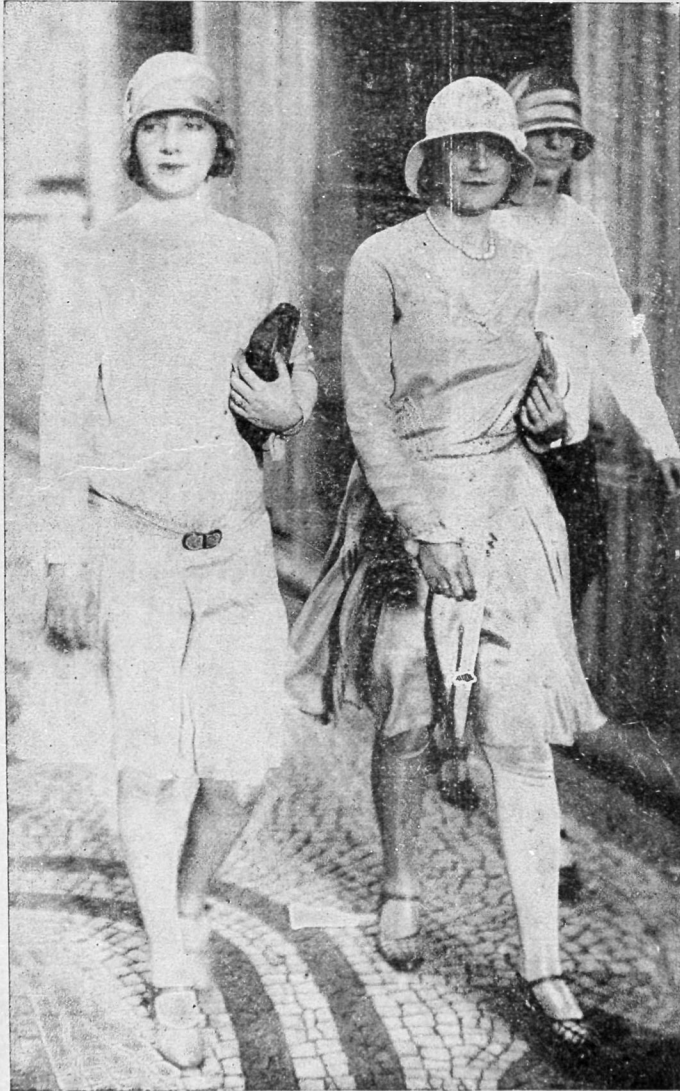
observações com um caracol procedente do Egypto. Fixou-o sobre uma taboinha, no Museu Britannico, e ali o deixou completamente olvidado. Ao cabo de quatro annos notou-se que o animal tinha feito esforços, sem duvida para sahir do seu carcere : mas que convencido da inutilidade d'esses esforços, se reco-

lheu de todo na sua casca, da qual, tapou a entrada, resignando-se a esperar os acontecimentos. Esta pacientissima espera não foi vã, porque, ao ser introduzido em agua morna, apparecer, muito magro, porém vivo.

FLORENCE Vidor, a encantadora «mulher orchidéa», fará o principal papel feminino em «A Guerra dos Tongs», o proximo grande film de Wallace Beery para a Paramount. Este será o primeiro film de Florence depois

do seu recente casamento com Jascha Hoifotz. Segundo annunci-am, a filmagem desse trabalho teve começo nos primeiros dias do corrente mez, sob a direcção de William Wel-lman, o director do «Azas» e «A Legião dos Condemnados»

PRIMEIRO DE JUNHO, edição especial.



Nos dias bonitos de sol, a alegria da cidade é a alegria de suas mulheres



# O RIO

A Cachoeirinha artificial da Usina  
e o Rio bohemio e indifferente que vem de longe a cantar . . .

Amôr . . .

Inutilmente a Cachoeirinha se consome  
e em vão soluça os seus soluços de agua amante :  
o Rio alegre não se commove.

Elle vem de tão longe !  
Traz mil saudades a boiar nas aguas claras,  
canções de adeuses e suspiros a embalar . . .

Depois, o seu amôr é bem o amôr de um bohemio :  
impetuoso e geral.  
Amôr que passa, mas é forte e leva tudo na corrente . . .  
Amôr que ama tudo o que vê . . .

Ternuras loucas de cachoeiras,  
gritos de espuma, espasmos livres de aguas sôltas,  
tudo o voluvel deixou atraz.

Aonde vai, nesse andar indolente e lascivo,  
o cigano amorôso das levadas?

A Cachoeirinha grita-lhe : « Pára !  
Fica commigo ! Não te basta tanto amôr ? »



Austro  
- Costa

E elle nem ouve... E que cantigas flébeis  
vai a cantar!

Segredos virgens da mattaria,  
coisas d'amôr de samambaias e de ninhos...  
Que importa lá!

Lá — longe, lá bem longe aonde elle vai, quem sabe  
o que é que o espera?! — A febre azul das ondas?  
o seu amôr feroz, atroz?

Quem sabe lá! Cumpre elle apenas o seu fado...

\* \* \*

Rio, irmão dos Poetas,  
que volubilidade!  
nosso destino é bem : cantar, amar, passar...

— Cachoeirinha, em vão suspiras e te inquiétas:  
Deixa o Rio lá ir... que é por fatalidade  
que elle não será teu, pois tem que ser do Mar...

Engenho

“ Santa Fé ”

18 — IV — 929



O «Caté Momus», em 1860, era situado á rua dos Prêtes Saint-Germain - l'Auxerrois. Era nelle que se reuniam os bohemios de todas as classes, mórmente das Letras.

Henry Murger, o autor da «Vie de Bohème» Champfleury, o autor das «Aventuras de Mlle. Mariett» com os estudantes, Jean Wallon, o «philosopho» Colline da «Bohemia», Joannis Guingard, etc., nas horas desoccupadas escolhiam este tradicional ponto de Paris para conversar ou observar typos curiosos.

Momus via-se atrapalhado muitas vezes com as estudantadas e as patuscadas desses illustres letrados, e ficava nervoso quando ingressavam no seu estabelecimento. Eram communs as perguntas :

— Murger está lá acima? inquiria Wallon.

— Wallon já veio? perquerio Murger.

— Champfleury está



**Senhorita Olga Rinaldi Gatti que veio ao Recife para dizer-nos, com a sua emoção de artista e a sua alma de bahiana, uma porção de lindos versos. A sua festa de arte está marcada para o dia 22, no Salão do "Diario de Pernambuco".**

lá arriba? informava-se Guingard.

— Guingard já entrou? solicitava Champfleury.

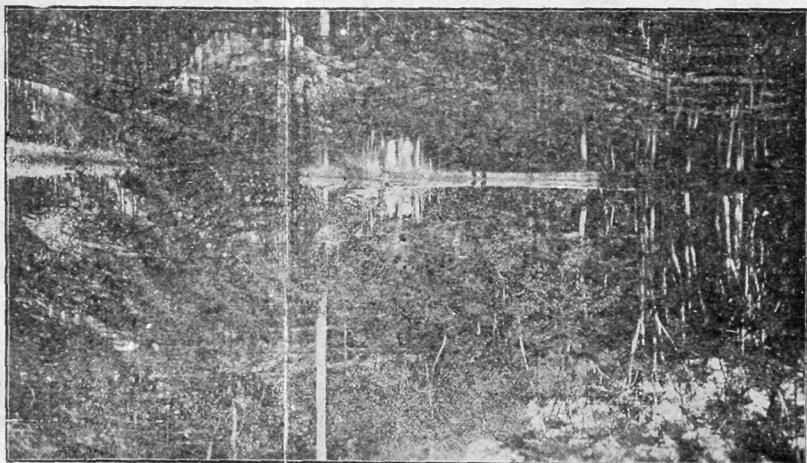
Vê-se que essas perguntas eram todas combinadas: do contrario redundariam num qui-procô impagavel que, ainda mais embulharia o pacato e feliz cafeteiro.

\*\*

Outra aventura famosa foi a de Wallon que para festejar o «enterramento» do Café, convidou, certa noite, umas amas-seccas e alguns cocheiros de carros funebres, promettendo-lhes vinho. Momus não gostou nada quando o outro lh'os apresentou :

— Momus, eis uma antithese viva: as amas seccas são a vida e os cocheiros funebres a morte. Umam assistem o nosso nascimento e os outros ao nosso fim. Quantos genios não ninaram estas damas e este homens não levaram ao cemiterio!

Mas os convivas não estavam para conversa



Os recantos que a Natureza decora para ventura do homem



queriam vinho. Este não veio. Fizeram um barulho infernal. Então Momus se encarregava de apaziguar os imperitinentes.

— Vou mandar vir cerveja e leite. Aquelles que não quizerem leite e nem cerveja,

a policia era requisitada e conduzia muitos «letrados» psra o X, letra que elles abominavam.

UM dia, um jovem  
amador de auto-

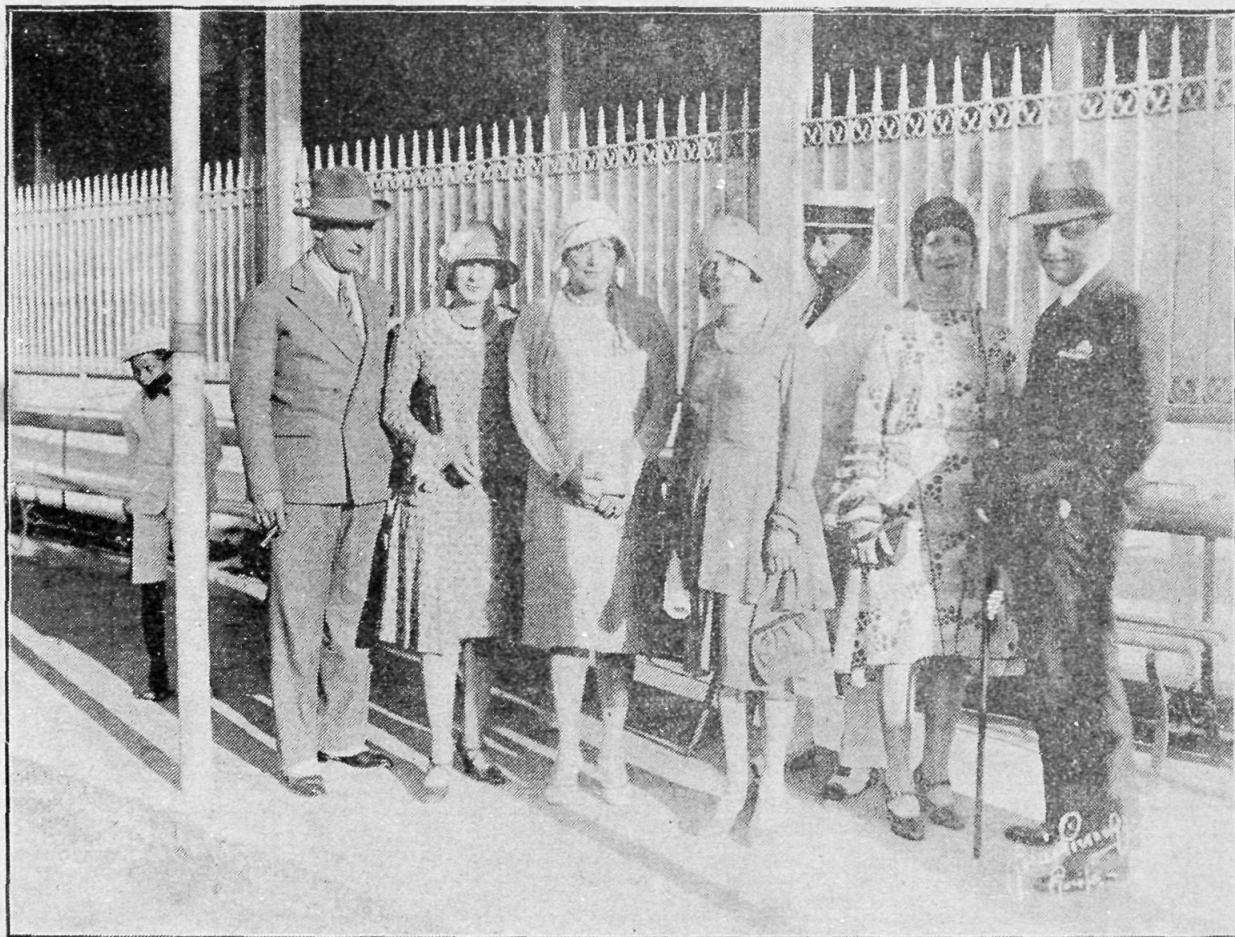
graphos escreveu ao director de um jornal americano a seguinte carta :

«Meu caro senhor, si entre os vossos autographos houver algum do pranteado poeta Poe e

puderdes dispôr d'elle, ser-vos-ei muito grato si m'o remetterdes pelo correio».

O jornalista respondeu assim :

«Meu caro senhor, entre os thesouros litterarios que conservo ha um precioso autographo



### As corridas no "Jockey Club"

continuam animadas e frequentadas pela nossa boa sociedade. O instantaneo acima é um exemplo e foi tomado durante as ullimas corridas

podem misturar os dois liquidos.

— Vinho! vinho! gritavam os illudidos convidados de Wallon. Este :

— Olhem, ali vêm os refrescos.

— O leite está frio? perguntaram uns.

— A cerveja está quente? perguntavam outros.

Era uma balburdia, uma verdadeira funçanata cada vez que os bohemios se reuniam no «Café Momus. As vezes

do nosso chorado poeta Poe. E' uma cambial de 50 dollars e as despesas do protesto; estou prompto a ceder-vos por 25 dollas apenas».

Está em preparo a  
EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO  
DA  
REVISTA DA CIDADE

HA quem tenho coragem para affronatar desgraças conhecidas e receie uma nuvem; a imaginação é que produz o medo. — C. Diane.

# Dois sonetos de Garcia Rosa

I

M O C I D A D E

Na mais bella estação da vida, quando  
Acorda a seiva á voz do sentimento,  
Foi-se-me aos poucos n'alma accentuando  
Esse vago anhelar, esse tormento . . .

Peguei na lyra e o coração vibrando,  
Bem como os leques da palmeira ao vento,  
As graças da Mulher andei cantando,  
Ao capricho do vario pensamento . . .

Os lindos olhos de uma ; o timbre de ouro  
De uma voz que nos ares se derrama  
E direis de archanjo, sem desdouro . . .

Tudo que um peito adolescente inflamma,  
E não vale o mirifico thesouro  
Do coração da que nos ama.

II

No seio umbroso da floresta amiga  
Deslisa a fonte, a murmurar, sonora.  
Se raia o sol, que limpida cantiga !  
Se o sol transmonta, abaixa a voz e chora.

Ao sapo, a féra, ao passaro mitiga  
A sêde que os persegue, abrazadora ;  
Reflecte o galho em flôr d'arvore amiga  
De mistura com o verme que o devora.

A' propria pedra que lhe estorva bruta,  
O livre curso musical, de geito,  
A dar-lhe á face mil fremitos de lucta,

A' propria pedra dá mais lindo aspeito . . .  
Oh ! Musa ingenua, oh ! minha Musa escuta,  
Tens nessa fonte um symbolo perfeito.

NUM FIM  
DE  
TARDE,

A VOZ  
DE  
UM SINO...



*A*VE-MARIA ... Um sino tange ...

E a voz do sino, triste, a errar  
Vae pela serra, e pelo mar ...

O coração se me confrange  
N'uma tristeza singular.

Num fim de tarde, a voz de um sino  
Tem qualquer coisa singular.

Outr'óra, em tempo de menino,  
A minha mãe ia resar,  
E pedir pelo meu Destino,

Mortas as tardes, quando um sino  
Tangia triste a badalar ...

Hoje homem sou. Como um alfange  
Corta-me o pobre coração,  
A voz de um sino quando tange ...  
E uma feliz recordação

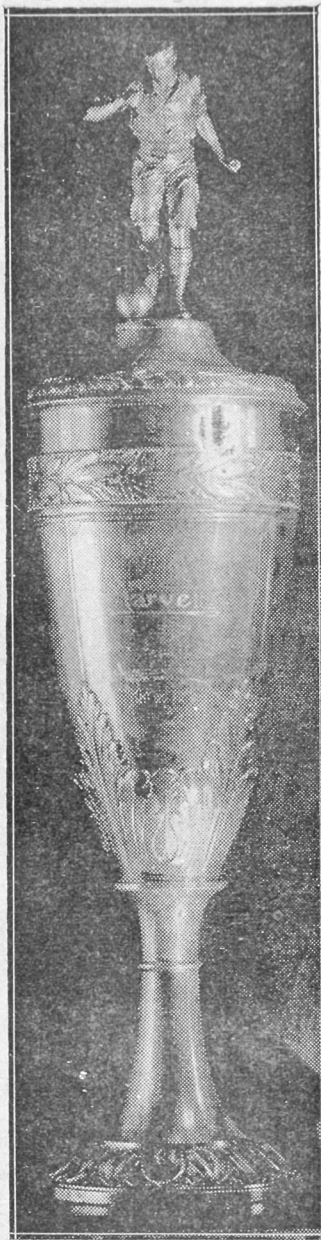
Alegre e clara com um hymno  
Me vem n'uns sonhos embalar ...

N'um fim de tarde, a voz de um sino  
Tem qualquer coisa singular ...

**A D E L M A R T A V A R E S**



UMA das novidades deste anno turistico em França foi o triumpho do turismo automobilistico por meio de «autocars» de uns quinze logares e por caravanas dos mesmos carros. Não se trata de pequenas excursões, mas, sim, de longos circuitos, como a «semana da Alsacia-Lorena», organizada pelo «Touring-Club» francez; experiencias estas em seguida ás quaes se prevê que, dados os preços prohibitivos dos autos particulares, da benzina e dos pneumaticos, esta nova forma de automobilismo colectivo deve daqui a pouco vulgarizar-se e marcar uma innovação na historia dos costumes. Que é, com effeito, o automobilismo colectivo em longos percursos—observa o «Cry de Pariz»—senão um regresso á vida das diligencias de outr'ora, com um pouco mais de rapidez e com muito maior commodidade? Como as antigas diligencias, o «autocar» presta-se as boas relações e ás amizades de viagem, mas certos incidentes da vida ambulante são um tanto comicos e apresentam casos novos para as convenções sociaes. Por exemplo, o da «panne...» obligatoria. Demonstraram certas experiencias recentes que se as senhoras supportam impavidas «étapes» de quatro horas consecutivas sem parada os homens são menos pa-



T A Ç A M A R V E L L O

offerecida pelos fabricantss dos collarinhos «Marvello» á Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres affim de ser disputada no campeonato deste anno. O lindo brinde acha-ss em exposição nos mostruarios da «Camisaria Especial»

cientes; mas, por outro lado, as convenções sociaes prohibem-lhes deixar transparecer as suas inquietações.

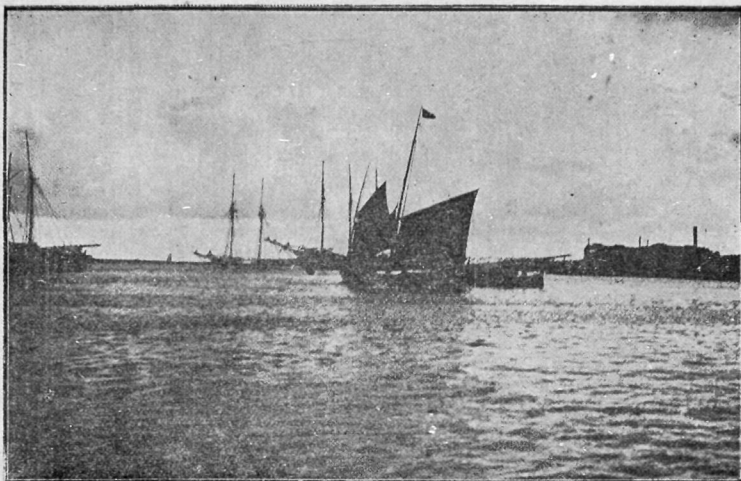
Felizmente, o «chauffeur» tem ordem de... fingir a intervallos de de cerca de uma hora qualquer «panne insignificante que justifique uma curta parada. Se, por accaso, o «chauffeur» se esquece, ja foi encontrado o remedio para tal situação: um viajante deita a cabeça de fóra da portinhola, deixando que o vento lhe arrebate o chapéo. Assim se explica o caso de terem voado muitos chapéus durante a viagem através da Alsacia Lorena, pois era necessario obter pudicamente a parada exigida pelas leis da natureza, que são superiores ás da mecanica.

#### As Estrellas

Segundo Houseau, são visiveis a olhss desarmados 5.719 estrellas, sendo 2.916 no hemispherio norte e 2.803 no hemispherio sul.

A inferioridade do hemispherio austral provem principalmente da região polar, onde ha 100 estrellas visiveis para menos do que na região correspondente do hemispherio boreal.

Com um simples binoculo, podem ver-se umas 10.000 estrellas; com os instrumentos de que dispoe hoje a sciencia; descobre quantidades innumeraveis; com paciencia, poderse-iam contar cem milhoes.



O porto do Recife, ao nascer do sol

O senhor de Besenceaux gosava de bastants favor com o cardeal Mazzarini. Um dos seus parentes, grande servidor do rei, porém pouco favorecido de fortuna, rogou-lhe que o apresentasse ao ministro. Besenceaux preveniu o cardeal, assegurando a este que o

seu parente desejava apenas dizer-lhe duas palavras.

— Como são só duas palavras, elle que venha — disse Mazzarini; mas que se limite ás

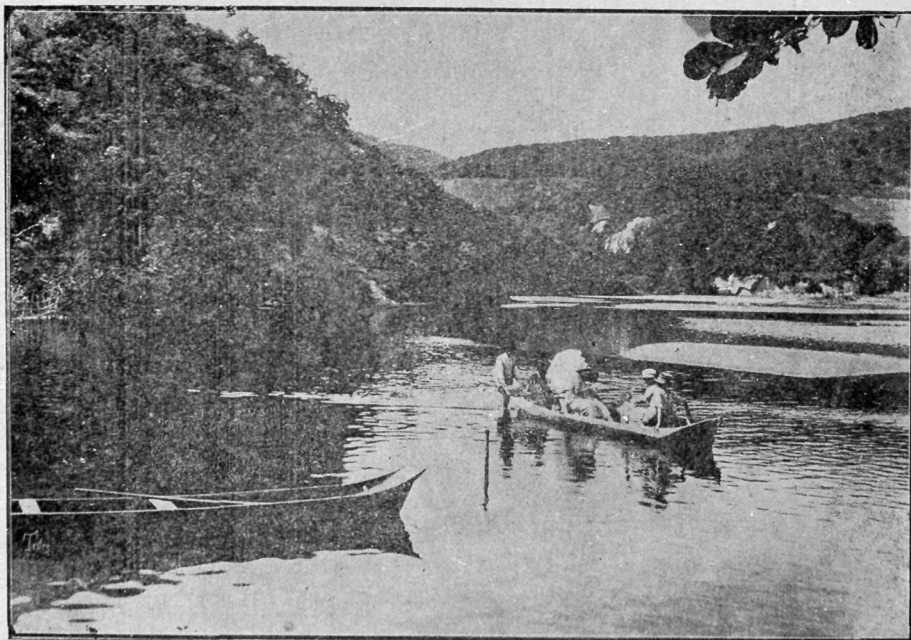
duas palavras e nada mais.

O tal parente foi recebido, depois de lhe ser feita esta expressa recommendação. Estava-se no inverno, e para

sahir do seu embarço o pobre gentilhomem, approximando-se do cardeal, disse-lhe isto tão sómente :

— Monsenhor : frio e fome.

— Lume e pão—respondeu-lhe Mazzarini, concedendo-lhe uma pensão.



Onde a natureza promete esquecer as maguas da vida

# O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

## Scena complicada

Antes de tudo é preciso apresentar os dois heróes. Elle é um rapaz interessante, bem accommodado na vida e feliz nos amores. Ella é uma linda bonequinha que parece ter sahido das fabricas de Sévres, tão delicada e tão sorridente appareceu na vida. Elle, habituado ao traquejo perfido dos amores faceis e ephemerous, pensou que o seu romance com a bonequinha seria uma historia igual ás outras. Ella, a principio suppoz que a nova paixão seria apenas um "flirt" sem importancia. Enganaram-se, os dois, e a historia tomou rumo bem diverso. E' nessa altura que apparece, então, a austeridade perigosa de um pae cuidadoso e severo. Desses cuidado e austeridade resultou que o amor dos dois não mereceu a approvação paterna e vem dahi atroz perseguição ao rapaz. Foi mercê disso que, outro dia, num dos nossos cinemas, quando os dois repetiam a velha historia dos velhos colloquios de amor, com juras e protestos de fidelidade eterna, eis que irrompe na sala, a figura respeitavel do terrivel perseguidor. O velho entrou, passo firme, direito, apavo-

rante, e sentou-se ao lado da filha. O rapaz teve suores frios, encommudou a alma e aguardou, resignado, os acontecimentos. Quando a escuridão voltou ao ambiente, o respeitavel auctor dos dias daquela linda criatura trocou de lugar com a filha e, enquanto a fita corria na tela, serenamente, elle assentou o seu "42 bico largo" no "38 bico fino" do moço apaixonado, esmagalhando-lhe impiedosamente os melhores callos. O rapaz abafou um grito de dôr e, sem guardar conveniencias, abalou, pulando a fila e maldizendo o destino que dá a certas criaturas paes tão severos e... de pés tão pesados...

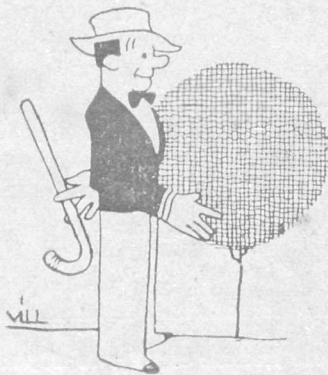
## Loucura divina!

O athleta litterato começou fazendo a sua lit-

teratura inédita, com estouros, tijolladas, gritos, assobios, sapos, etc. Com isso fez nome e ficou aguardando acontecimentos. Os seus confrades não deram grande importancia á sua arte e muitos até riram á socapa das "novidades" que elle apresentava. O tempo correu. O poeta não desanimou e continuou no seu idealismo, senão respeitavel, pelo menos digno de acatamento. Mas a compensação não tardou e já agora ha quem adore as tijolladas do novo "anthropophago". Foi isso decerto que levou, outro dia, certa criatura, escriptora tambem, a chamal-o, enthusiasmada, "o louco divino". Para um poeta modernista, filiado ás correntes anthropophagicas da terra, não podia haver maior recommendação, nem maior victoria. Ser louco, numa época em que toda gente tem juizo, já é alguma cousa. Louco divino, então, já é superlativo...

## Das letras ao matrimonio...

A historia da trefega e deliciosa criatura cujos olhos andaram mortificando muitos corações, e que pensou um dia em ser litterata, poetiza, ou cousa semelhante,





é uma historia curiosa. O seu primeiro trabalho litterario foi uma poesia com alguns versos quebrados, alguns erros grammaticaes e outros tantos orthographicos. Para ajuizar valor de sua obra, a linda morena escolheu um de seus admiradores. Olhando o trabalho com olhos de apaixonado, o joven teceu-lhe encomios exagerados e animou quanto pode a incipiente cultora das muzas. Disso, felizmente, não resultou mais uma poetiza. Resultou, apenas, mais um casamento. E como este foi do gosto dos dois, ella deixou de tentar os versos



mance cinematographico com o titulo ridiculo que ficou acima.

#### Amor velho não cansa...

O doce encantamento que uniu, durante muito tempo, o joven cultor das letras e a deliciosa amadora de musica, sottreu, faz longos mezes, uma inesperada suspensão. O tempo correu, naturalmente, outros amores passaram pela alma dos dois e agora a saudade está reavivando a chamma que pa-



A historia é bem nova, em edição recente. Os dois protagonistas são nossos conhecidos. Um trabalha no commercio laborioso da terra e a outra anda ás voltas com a reforma do professor Escobar. A principio, amavam-se com todas as véras da alma, passeavam a sós pelas alamedas do parque do bairro, iam ao cinema juntos e davam o que falar aos linguarudos. Depois, a temperatura mudou e a historia teve o seu ponto final. Surgiu então outra historia. E os dois, que eram tão unidos, dizem cobras e largatos um do outro. Ella já declarou, outro dia, perante varias collegas, que o odeia. A razão desse odio ninguem atina, porque ella propria não sabe explicar. Eis ahi, portanto, como de um idyllio terno, suave, surge um ro-



e passou a cuidar do lar. O rapaz está satisfeito e, segundo se sabe, confessou-lhe a insinceridade quando foi o critico, pagando-lhe, porem, logo que foi marido, com um affecto que vive a metter inveja aos antigos admiradores della.

#### Amor e odio

Pelo titulo parece romance em fasciculos semanais ou fita romantica da saudosa Bertini. Nada disso, porem.

recia extincta. Pouco se veem, entretanto, os dois antigos apaixonados. Apesar disso, porem, ambos guardam da antiga historia uma recordação que não morre facilmente. Por isso, não será difficil que dentro em breve tenhamos "cousas" a contar, essas deliciosas "cousas" que os jovens apaixonados sabem dizer com um colorido que nenhum artista seria capaz de imitar. Affirma-se, assim, mais uma vez, a velha sabedoria de que, como o odio, o amor velho não cansa...

# U m m o n t ã o d e r u i n a s

P O R  
CATULLE MENDÉS

NO QUARTO burquez, enfeitado; com um cortinado de reps, castanho e tendo a um canto um grande armário de acajú, a mãe e a tia, pallidas e extenuadas pelas vigílias, metidas em vestes novas de lucto, o rosto apoiado nas mãos e encostadas á chaminé que ardia — por causa da doentinha — apesar da primavera já esquentar os dias, e o jovem pae, desvairado, consideravam, no silencio que rythima apenas o tic-tac do relógio, a pequena agonizante, mal respirando, sem forças para a vida e sem forças para a morte, na estreita caminha de ferro, junto a qual se acha sentada uma religiosa, ja velhusca, a pelle toda encarquilhada e amarellenta sob o véo branco, percorrendo com movimento distraido as contas do rosario.

Era uma menina de seis annos que ia morrer. Com tres annos ainda não sabia fallar; aprendera lentamente, sempre tão fraquinha, desenvolvendo-se a muito custo; daqui a pouco não fallaria mais, pois estaria morta. Havia palavras que nunca saberia... O medico dissera que estava tudo acabado, não havia mais esperanças; accrescentara, porém, soffreria pouco; a traca vitalidade que lhe restava não era sufficiente para offerecer luta contra a morte.

E era verdade; não

soffria. Notava-se-lhe apenas um pouco de cansaço na respiração. Parecia tranquillá na sua caminha de ferro; e como lhe haviam dito que não se mexesse, permanecia immovel, os bracinhos estirados sobre as cobertas, nullo ultimo contentamento de ser obdiente.

Na verdade sabia que ia morrer — porque tinha ouvido as palavras murmuradas em voz baixa — mas não sabia o que fosse estar morta. Recordava-se que uma manhã haviam retirado da gaiola o canarinho, todo arrepiado, com as patinhas esticadas e lhe haviam dito que estava morto, mas ella não comprehendera por que razão isso o impedia de cantar.

Depois contaram-lhe que o avôsinho havia fallecido na provincia com oitenta annos de idade! Depois quando já era maior, vira passar muitos enterros com muitas flores sobre os carros negros, e era tão bonita, tanto as flores; a ideia da morte florescia em sua pequena alma como um grande ramallete.

Sómente o que a in-

quietava é que depois de morta metiam a gente debaixo da terra. Tinha certeza disto e tambem tinha receio; a terra era feia, escura, suja, cheia de humidade e de vermes...

Nunca vira enterrar alguem, mas lembrava-se deste facto: uma vez, passeando no campo com o pae, deante de uma propriedade que possuíam em Villeneuve-Saint-Georges, tivera que saltar um poço, escorregara, fazendo cair um pesado bloco de terra, e o pae dissera lhe:

«Toma cuidado, estouvada, havia uma borboleta na lama: eil-a enterrada agora». Então ser enterrada era aquillo, era ficar presa debaixo da terra, não podendo ver nem ouvir, estar ali envolvida e esmagada? Da Morte era o unico medo que sentia. Mas lembrava-se tambem que lhe haviam prometido os Anjos! Como seriam? Seriam meninas ou meninos?

O Paraíso seria um jardim, como o parque Mosceau? Haveria brinquedos? Saltar-se ia na corda? Poder-se ia com-

prar doces com dinheiro que leva a creada?

Seria permitido passear orgulhosamente com a grande boneca nos braços, fingindo de mamã, ninando-a, da mesma fórma por que se era ninada em pequena?

Pensou na boneca. Adorava-a porque era bonita e estava tão bem vestida e era muito mais linda que todas as outras bonecas.

Era como se fosse uma irmãinha; parecia-se comsigo. Quando estava boa, brincava todo o dia com ella, sorria-lhe e ella lhe respondia com um sorriso dos seus finos labios pintalgados. Ha muito tempo que não a deixavam mais ver. Roubaram-lhe para que lhe não augmentasse a febre quando se punha a ninal-a, beijando-a, sorrindo-lhe. Mas não é verdade que os Anjos lhe tornariam a dar, quando morresse, no parque Monceau do Paraiso?

A religiosa ergueu-se.

— Parece-me que a menina vai morrer, disse baixinho.

A tia soluçava, encostada ao angulo da chaminé; o pae e a mãe, atiraram se, como doidos, para a caminha de ferro.

Mas a freira acudiu.

— E' melhor que se vão embora. Eu os chamei quando fôr hora. Pois sim, venham, disse o pae fazendo signal á mulher e á irmã. E accrescentou, num grande soluço:

**Sabbado, 1 de Junho**

EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO  
DA  
"REVISTA DA CIDADE"

— Desejavamos uma coisa. A pobresinha tem uma boneca que adora; tomaram-lhe para que se não fatigasse em brincar com ella; pois bem, quando fôr se aproximando o fim, torne-lhe a dar... ponha-a a seu lado, na cama, e depois para que tenha uma companheira enterrar-se-á com ella.

A religiosa, após haver hesitado, respondeu:

— Como quizerem.

A creança olhava fixamente para o muro.

A religiosa repetiu:

— Sim, como quizerem. Mas deixem-me sozinha com ella... E' melhor. Está ouvindo-os chorar. Eu a embalsarei com as minhas rezas. Nós outras somos as mããs da morte.

Sairam todos cambaleando. A velha religiosa sentou-se então e fechou os olhos murmurando as contas do seu rosario.

Pensavam que a pequena não ouvisse; ti-

nha ouvido tudo. Então queriam fazer isso? Poderiam debaixo da terra com ella a boneca que estava no armario? Por que? Se a boneca não estava doente e não ia morrer. Não era justo o que fazer. Uma menina que morre, que se ponha num buraco, seja, pois que é esse o habito; mas uma boneca para que enterral-a viva? A pequenina agonizante sentia todo o horror daquella acção. Sua boneca enterrada,

enterrada viva? Que a puzessem na terra, a ella, morta, era muito simples. Mas não havia motivo para que fizessem o mesmo á boneca. A sua boneca ser posta na terra suja, ser por ella envolvida, esmagada, como a borboleta no fosso...

Arquejante, a pequena levantou-se, espiou a religiosa que dormia, ou fingia dormir e, com uma força imprevista, afastou as cobertas, encaminhou-se para o ar-

mario, os bracinhos tremulos apalpando o ar, mais branca que a sua camisinha branca, os pesinhos nús pisando sem ruido. Com as duas mãosinhas, num esforço supremo, conseguiu abrir o armario e tomou a boneca, olhou ainda uma vez a religiosa que parecia dormir, depois, encaminhando-se para a chaminé, jogou sobre as brazas a pequena figurinha de seda e rendas que tinha um chapéo cór de rosa enfeitado de myosotis

A chamma crepitou alimentada pelo brinquedo, avivou-se numa subita alegria. Dahi ha pouco, apenas restava boneca um montão de cinzss. Isto feito, a creança, arrastando-se penosamente, conseguiu galgar de novo o leito, deitou-se e poz os bracinhos estirados sobre a coberta como lhe haviam recommendado, e môrreu— a freita não tinha dormido, acabando as suas preces suavemente.



**Senhorita Maria Etelvina**  
**de Lima Casa Nova,**  
**filha do casal Silvino**  
**Casa Nova**





# CONTO SEMANAL



O EXILADO

RAYMUNDO GUIMARÃES

Chama-se Aristides. E' um rapaz vigoroso, de 18 a 19 annos, moreno, sem ser mestiço. de feições regulares, muito sympathico, bem educado e instruido. Quando não está deitado no soalho, ou no terraço, insensivel aos raios solares, anda sempre a passeiar, de olhos semi-cerrados, com a mão direita espalmada sobre a testa. Queixa-se de violentas dores de cabeça e é quando ellas mais o torturam que da para cantar velhos fados de Portugal.

E' brasileiro, mas filho de um negociante portuguez, que foi durante muitos annos estabelecido nesta capital, com uma importante casa. Quebrou mais tarde e retirou-se para Portugal. Um seu antigo socio, possuidor de grande fortuna, fôra estabelecido em Nova-York, e o pae de Aristides resolveu mandalo para a metropole americana, afim, de iniciar-se no commercio, sob a protecção desse amigo.

O pobre rapaz con-

tou-nos certa vez um episodio interessante da sua viagem. No trajecto daqui para New York não soffreu a menor contrariedade. Mas, ao chegar, verificou que já não dispunha da quantia que a policia americana exige dos imigrantes e sem a qual estes não podem desembarcar. Com muita dificuldade e quasi nenhum dinheiro conseguiu illudir a vigilancia dos guardas e perdeu-se na cidade immensa. Tomou um

bonde e andou, andou... Foi como se tivesse viajado daqui a S. Paulo. Voltou no mesmo vehiculo e, ao apeiar-se numa grande avenida, não sabia o que fazer nem para onde ir. Não comeu nem dormiu nesse dia e no outro estava com uma fome desesperadora.

— Que fez você?

— Entrei num restaurante e pedi um lugar de GARÇON. Deram-m'o e eu fui logo trabalhando e comendo. Era um prato para o freguez e

outro para mim. Tanto comi que o patrão, horas depois, resolveu por-me na rua com um ponta-pé. Não me incomodei com isso, porque já estava farto.

Aquella aventura em New York foi o principio da sua loucura. Dias depois estava completamente VARRIDO e o nosso consul mandava-o para cá, a bordo do RIO DE JANEIRO. Saiu do navio para entrar no Hospicio.

Estava um dia o Aristides ao pé de uma janella, a fallar sosinho, e nós a ouvil-o:

— Eu não sou portuguez. Meu pai é portuguez, mas eu sou brasileiro. Estive em Portugal, no Porto, mas sou brasileiro. Esta é a minha terra. Será? E'. Mas, então, porque é que me trazem preso e não me deixam, ao menos, ver a minha terra?

Aquella grita de amargura doeu-me no coração. Mas elle não se commoveu, não se abalou. Riu gostosamente e logo em seguida proferiu uma porção de asneiras...

## “Alta Costura”

LIMA & Cia.

30 — Conceição — 30 — RECIFE

Vestidos e chapéus para grande cerimonia — Executa-se qualquer modelo — Vestidos para creanças e roupas brancas.

FAZENDAS — VESTIDOS FEITOS

SUMMA ELEGANCIA

**ACIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**HYDROLITOL**

Na propria residencia faz-se  
 uma estação de cura com a  
 diminuta despesa de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Uma mulher turca de Adana, Mme. Ruk-  
 nie Hanem, que tinha "apenas" cento e  
 vinte e dous annos, falleceu recentemente.  
 Deixou 102 filhos e netos e 95 descendentes  
 de terceira e quarta gerações.

A famosa actriz franceza Cecile Sorel,  
 hoje convertida em condessa de Segúr, dei-  
 xou o palacete em que residia no Caes Vol-

taire para se installar em uma nova casa de  
 estylo ultra-moderno.

Feito isso vendeu sua primitiva morada,  
 uma joia architectonica em estylo Luiz XIII  
 com tudo quanto nella continha, inclusive o  
 famoso e luxuoso leito, que fôra mandado  
 fazer pelo rei Luiz XV, especialmente para a  
 condessa Dubarry.

Esse leito foi vendido em leilão por 250  
 mil francos ( 105:000\$000 ).

# A Cerveja maltada

# Malzbier

**e um poderoso fortificante,  
 de delicioso Paladar**

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 8015

DIRECTOR PRESIDENTE -- *Majo Adolpho Cavalcanti*  
" THESOUREIRO -- *Senador Waltredo Pessoa*  
" SECRETARIO -- *José Penante*  
" GERENTE -- *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil com  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATUAS :

UM ANNO --- 48\$000  
SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Edição Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





# S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*  
” THE SOUREIRO — *Wallredo Pessoa de Mello*  
” SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

**OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE**

( Toda correspondencia com este endereço )

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATURAS:

|            |     |         |
|------------|-----|---------|
| UM ANO     | --- | 48\$000 |
| SEIS MESES | --- | 25\$000 |

SUCCURSAL EM JANEIRO A CARGO DE

**LUIZ ALVES DE LIMA**

Praça da República, 19

8-8.º

( Edifício Superior )



# BEBAM



## AGUA SANTA RITA

FONTE MAGÉ  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A MELHOR ÁGUA DE MEZA  
DO BRASIL

Agente no Estado — Cavalcanti & Queiroz